

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Glaucia Lopes Oliveira ¹

Gilvane Belem Correa ²

Resumo:

O presente trabalho se propõe observar aspectos relacionados à inclusão de alunos com deficiências, que recebem atendimento educacional especializado - AEE realizado pela equipe do Núcleo de Desenvolvimento Educacional - NUDE, sob a responsabilidade de pedagogas com formação em Educação Especial da Universidade Federal do Pampa- Campus São Borja. Contudo o trabalho tem como enfoque o caso aluna do curso de Relações Públicas, a qual após ser diagnosticada com leucemia, teve sua visão afetada, ocasionando em sua vida a deficiência visual. A partir de dados encontrados e de pesquisas realizadas, foi possível observar a ampla diversidade de conteúdos desenvolvidos sobre a necessidade no auxílio em atividades acadêmicas de inclusão de alunos com deficiências, principalmente de alunos com deficiência visual. Portanto, esse trabalho tem como objetivo abordar a importância da inclusão de alunos com deficiência visual ou demais deficiências no campo acadêmico.

Palavras-chave: Inclusão, Deficiência, Universidade, Educação

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

¹ Aluno de graduação. glaucia1996oliveira@gmail.com. Autor principal

² Técnico Administrativo em Educação. gilvanecorreia@unipampa.edu.br. Orientador



A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

1. INTRODUÇÃO

No Campus São Borja da UNIPAMPA, o serviço de atendimento educacional especializado – AEE é realizado pela equipe do Núcleo de Desenvolvimento Educacional – NUDE, sob a responsabilidade de pedagogas com formação em Educação Especial. O trabalho realizado por esse setor do Campus é coordenado e orientado pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NINA que está vinculado à Reitoria da Universidade.

O objetivo do NUDE enquanto setor de interface do NINA é manter-se à disposição para orientar e auxiliar nos primeiros encaminhamentos do atendimento educacional especializado, buscando trabalhar de forma compreensiva, com o propósito de auxiliar alunos com necessidades especiais no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e de sua inclusão social. Além disso, a coordenadora da interface NINA conta com o auxílio de bolsistas que prestam atendimento dentro da universidade e em casos específicos como o que iremos tratar neste trabalho, o atendimento particular acompanhado da supervisão da coordenadora pedagógica e professores envolvidos com o eixo curricular da aluna em questão.

O presente trabalho se propõe observar aspectos relacionados à inclusão da aluna do curso de Relações Públicas do oitavo semestre, a qual após ser diagnosticada com leucemia, que conforme aponta o site Brasil Escola¹ “A leucemia é um câncer que atinge os leucócitos produzidos pela medula óssea. É uma doença que se caracteriza pelo acúmulo de leucócitos anormais na medula óssea, prejudicando ou impedindo a produção de hemácias, leucócitos e plaquetas”. Decorrente disso teve sua visão afetada, ocasionando em sua vida a deficiência visual, estando atualmente somente com 10% de visão. Conforme o site Fundação Dorina Nowill para Cegos², o percentual de pessoas com deficiência no Brasil, é de aproximadamente,

do total da população brasileira, 23,9% (45,6 milhões de pessoas) declararam ter algum tipo de deficiência. Entre as deficiências declaradas, a mais comum foi a visual, atingindo 3,5% da população. Em seguida, ficaram problemas motores (2,3%), intelectuais (1,4%) e auditivos (1,1%).

Como podemos observar através dos dados acima, o percentual de pessoas com deficiência visual é o maior se comparado com as demais deficiências. Além disso, a partir de dados encontrados e de pesquisas realizadas, foi possível observar a ampla diversidade de conteúdos desenvolvidos sobre a necessidade no auxílio em atividades acadêmicas de inclusão de alunos com deficiências, principalmente de alunos com deficiência visual, pois muitas vezes são pessoas que foram perdendo a visão no decorrer da vida, fazendo com que precisassem buscar uma nova forma de se inserir na sociedade. Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de

¹ Disponível em: < <http://brasilescola.uol.com.br/doencas/o-que-e-leucemia.htm>>. Acesso em: 26 de setembro de 2017.

² Disponível em: < <https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/deficiencia-visual/estatisticas-da-deficiencia-visual/>>. Acesso em: 29 de setembro de 2017.

divulgar a importância da inclusão de alunos com deficiências visuais ou demais deficiências no campo acadêmico.

Decorrente desse fato, o objetivo deste estudo foi apontar alguns aspectos que mudaram na vida acadêmica da aluna nos dois últimos semestres em que ela encontra-se nesse processo de adaptação e aceitação de sua deficiência. Além de ressaltar alguns aspectos com relação ao trabalho realizado pela Universidade para que sua formação acadêmica seja concluída com êxito.

2. METODOLOGIA

Para realizar o estudo do referente caso foi utilizada a pesquisa qualitativa, a qual se propõe a descrever aspectos observados durante a coleta das informações. Como instrumento de compreensão do referente estudo utilizou-se o estudo de caso que segundo aponta Gil (2009, p.14),

os estudos de caso servem a muitos propósitos de pesquisa. São úteis para proporcionar uma visão mais clara acerca dos fenômenos poucos conhecidos. São adequados para a formulação de hipóteses de pesquisa. Contribuem para a descrição de grupos, organizações e comunidades. Também podem ser utilizados para fornecer explicações acerca de fatos e fenômenos sob o enfoque sistêmico.

Como podemos perceber o estudo de caso tem como finalidade analisar evidências, desenvolvendo dessa forma argumentos lógicos, para então avaliar e propor futuras soluções.

O universo da pesquisa conta atualmente com sete alunos sendo atendidos pelo setor NUDE/NINA, porém, como citado anteriormente, o caso em questão se trata da aluna de Relações Públicas a qual tem deficiência visual, sendo esta atendida em separado dos demais alunos.

Por se tratar de um dos casos específicos o qual a universidade não estava acostumada a trabalhar, foram criadas em conjunto com professores do corpo docente do curso de Relações Públicas e o NINA, formas de integrar a aluna nas atividades acadêmicas, fazendo com que a mesma possa se sentir inclusa novamente.

Em um primeiro momento, foi disponibilizada pela interface NINA a bolsista para realizar o atendimento individual para esclarecimento de dúvidas ou para ouvir sugestões que possam qualificar o atendimento da aluna, além do auxílio prestado pelos professores do semestre em vigência, que elaboraram métodos para repassar os conteúdos e atividades. Até o momento, está sendo utilizada a exposição dialogada, material imagético (*slides*, por exemplo), lidos quando se tratam de texto) e descrito quando se tratar de fotos, gravuras, filmes.

A avaliação do avanço da aluna se dá através de provas quando o professor achar necessário, contando com a ajuda de um leitor/escritor em ambiente separado, embora no mesmo horário; ou prova oral. Ou ainda a oferta de trabalho alternativo com o mesmo valor, levado em conta o aproveitamento dos vários trabalhos já realizados ao longo da disciplina. Por estar cursando o último semestre, a aluna ainda está no desenvolvimento do seu trabalho de conclusão de curso, o qual requer uma dedicação maior, o que se torna um grande desafio, mesmo com a disposição para ajudar por parte da coordenadora do curso de Relações Públicas, da pedagoga e bolsista do NUDE para auxiliar a aluna na produção do texto, conforme demanda repassada pelo orientador da disciplina.

Os processos de análise da aluna acontecem através de diálogos marcados conforme sua disponibilidade e do professor em questão, além dos relatórios elaborados com descrição sempre oral da aluna e transcrição para computador da bolsista, que logo são enviados semestralmente aos professores envolvidos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Pelo fato da aluna estar cursando o oitavo semestre e demais componentes curriculares, esse trabalho ainda não tem resultados finais, porém já é possível ressaltar alguns fatos que são consideráveis até o presente momento.

Considerando que a aluna teve de se adaptar a uma nova realidade de vida, tanto pessoal quanto acadêmica, é notável seu interesse em concluir o curso de graduação em Relações Públicas, mesmo com sua deficiência e os tratamentos médicos que ainda precisa fazer. Outro ponto que pode ser observado com grande relevância é o seu conhecimento já adquirido nos semestres anteriores, que contribuem atualmente na construção do seu entendimento das disciplinas que vem cursando e também na construção de seu trabalho de conclusão curso, mesmo que seu estado de saúde se encontre regular no momento.

Além disso, cabe ainda ressaltar as observações feitas por professores e colegas em reuniões e conversas com a aluna. Eles ressaltam que sua adaptação a essa nova forma de se incluir na universidade, vem resultando bons frutos e deixando grande exemplo. Pois, como já dito, todo o conhecimento adquirido em semestres anteriores e atividades realizadas deixaram bons frutos de conhecimento em seu intelecto, fazendo com que consiga absorver de forma rápida os conteúdos, além de manter uma boa interação social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão busca contribuir para o aprimoramento do conhecimento intelectual da sociedade, a qual ainda encontra-se um tanto estagnada no processo de inclusão de pessoas com as mais variadas deficiências, e esse estudo busca mostrar a importância do bom atendimento acadêmico e o auxílio que a universidade deve buscar oferecer aos seus alunos.

Com base nisso, é perceptível que no decorrer do semestre anterior e do que está em vigência, a adaptação da aluna só teve resultados positivos. Todos os conteúdos e informações a ela apresentadas são sempre bem vindos gerando discussões e novos conhecimentos.

Além disso, é de grande relevância mencionar a forma com que a universidade se apresenta em diferentes casos de deficiência. No caso em questão pode-se dizer que é complexo adaptar novas formas a uma aluna que entra na universidade sem aparentes problemas de saúde e que no final de sua graduação é diagnosticada como pessoas com deficiência visual e que mesmo assim resolve desenvolver as atividades propostas pelo seu eixo curricular, porém é preciso se adaptar o contexto e fazer com que a aluna também se adapte a uma nova forma de aprendizado.

Desta forma, podemos considerar que o trabalho é lento, porém apresenta resultados relevantes, pois a cada atividade proposta novas formas de inclusão e de construção de saberes são pensadas para incluir a aluna no campo acadêmico e, ao findar do semestre é esperado que a mesma conclua seu curso de graduação com êxito.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. **Leucemia** . Disponível em:
<<http://brasilecola.uol.com.br/doencas/o-que-e-leucemia.htm>>. Acesso em 26 set. 2017.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL. **Estatísticas da deficiência visual** [. Disponível em:
<<https://www.fundacaodorina.org.br/a-fundacao/deficiencia-visual/estatisticas-da-deficiencia-visual/>>. Acesso em 29 set. 2017.

GIL, Antonio, Carlos. **Estudo de Caso**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009